SEMANA TEOLÓGICA DA UNICAP

FAMÍLIA E SEXUALIDADE: PERSPECTIVAS PASTORAIS

Carlos Emanuel Cardoso de Lima*

RESUMO

A família é tida, na perspectiva da Igreja, como a célula vital da sociedade, primeira sociedade natural, fundada no matrimônio, santuário da vida e do amor, a quem é atribuída uma tarefa educativa que é direito dos filhos. No seio familiar, se faz necessário entender uma dimensão que tem afetado diretamente a harmonia da família: a sexualidade, que constitui um dom e um mistério para o ser humano e precisa ser construída baseada na ética teológica cristã. As discussões abordadas nos documentos do Magistério da Igreja, por se configurar enigmática e dinâmica, carece de reflexão e aprofundamento, vislumbrando uma ética equânime, coerente com os valores trazidos pelo Cristo que revela o rosto misericordioso de Deus à humanidade.

A sexualidade é um dom do Criador, mas também uma função que tem a ver com o desenvolvimento do próprio ser humano. Quando não é integrada à pessoa, a sexualidade torna-se banal e ao mesmo tempo destrutiva (BENTO XVI,2010).ParaRaimondoScotto (2005), a sexualidade não é uma dimensão acessória, algo decorativo, mas um componente fundamental do ser humano, que diz respeito a toda pessoa; influencia todo tipo de ação e comportamento do indivíduo, dando um caráter próprio às personalidades masculina e feminina, estendendo a sua influência inclusive à dimensão espiritual.

Diante dessas reflexões, veio a necessidade de realizar o presente estudo que tem como objetivo analisar as perspectivas pastorais da Igreja Católica em sua doutrina, com relação à família e à sexualidade; analisar o que ensina o Magistério sobre a sexualidade como dimensão integradora do vínculo familiar e refletir como a família e a dimensão da sexualidade tem sido afetada, especialmente as futuras perspectivas pastorais. Sabe-se que a fé e a as práticas religiosas fazem parte da família dentro do contexto das Igrejas Cristãs, mas não é raro que estas, direta ou indiretamente, tratem da sexualidade e do sexo como algo, no melhor dos casos, na periferia da fé, ou, no pior dos casos, como fonte de tentação e pecado. É a caracterização da dualidade platônica entre corpo e espirito. Assim, a sexualidade não é uma coisa agregada ao corpo, um atributo seu, mas é uma realidade intrínseca a cada ser humano, uma dimensão que perpassa toda a sua existência.

Palavras-chave: Família. Igreja. Sexualidade.

As transformações na família nas últimas décadas, com a emergência de novas configurações e a visibilidade de novos sujeitos, são um desafio para a Igreja Católica e sua missão de evangelizar.

No documento Sexualidade humana: verdade e significado, o pontifício conselho para a família, coloca que entre as múltiplas dificuldades que os pais encontram para educar os seus filhos nos dias de hoje, mesmo levando em conta os

*Doutorando em Teologia pela UNICAP. E-mail: tioel1@hotmail.com

diversos contextos culturais, está certamente o de poder oferecer aos filhos uma adequada educação para a vida adulta, em particular no que se refere à educação para o verdadeiro significado da sexualidade (VATICANO, 2009).

O magistério, consciente desta dimensão familiar da educação para o amor e reta vivencia da própria sexualidade, deseja propor algumas linhas de orientação de caráter pastoral, tiradas da sabedoria do evangelho e do ensino da igreja.

O Pontifício Conselho para a Família (PCF), aborda a sexualidade como dom do criador. “Ser homem ou mulher é uma graça imensa”. A obra criadora de Deus que coloca em cada um de nós uma identidade própria (VATICANO, 2009).E esclarece:

1 – Deus nos cria e, ao nos criar, nos dá um corpo, que é templodo Espirito Santo, criado para amar: não o amor da concupiscência, que vê só objetos para satisfazer os próprios apetites, mas o amor de amizade e oblatividade.Aqui destaca-se o valor sagrado do corpo.

2 – Homem e mulher Deus nos criou: aqui está a riqueza de toda antropologia cristã. É a possibilidade de cada um poder manifestar a sua sexualidade como dom e, ao mesmo tempo, expressar a sua riqueza de forma harmoniosa, celebrativa, redescobrindo o valor do ato conjugal como gesto responsável em meio a uma sociedade em que as relações pré-matrimoniais tomaram conta. O corpo com seu sexo e a sua masculinidade ou feminilidade, não é somente fonte de fecundidade e de procriação, como em toda ordem natural, mas encerra o atributo esponsal, isto é, a capacidade de exprimir o amor.

3 – Castidade – Em todo e qualquer estado de vida, a castidade não se reduz a uma atitude exterior; ela deve tornar puro o coração do homem. É uma virtude que marca toda a personalidade, todo comportamento, enobrece o ser humano e o capacita para um amor verdadeiro, desinteressado, generoso e respeitoso para com os outros (VATICANO, 1971).

Como viver a castidade? Os fiéis devem empregar os meios que a Igreja sempre recomendou para levar uma vida casta: a disciplina dos sentidos e da mente, a vigilância e a prudência para evitar as ocasiões de quedas, a guarda do pudor, a moderação nas diversões arriscadas, as ocupações sãs, o recurso frequente daoração e dos sacramentos da Penitência e da Eucaristia. Os jovens, sobretudo, devem ter o cuidado de fomentar a sua devoção à Imaculada Mãe de

Deus e propor-se como modelo a vida dos Santos e daqueles outros fiéis cristãos, particularmente dos jovens, que se distinguiram na prática da virtude da castidade.

A Declaração Persona Humana – esclarece que, com relação à ética sexual, tais princípios e tais normas não têm, de maneira nenhuma, a sua origem num determinado tipo de cultura, mas sim, no conhecimento da lei divina e da natureza humana. Não podem, portanto, ser considerados como algo caducado, nem posto em dúvida, sob o pretexto de uma nova situação cultural (VATICANO, 1971).

Para dirimir qualquer dúvida, o Vaticano publica as orientações a seguir:

1 – Como saber quando um ato sexual é moralmente aceitável? O documento explica: é o respeito pela sua finalidade que garante a tal ato a própria honestidade. Este mesmo princípio, que a Igreja deduz da Revelação divina e da sua interpretação autêntica da lei natural, fundamenta também aquela sua doutrina tradicional, segundo a qual o uso da função sexual não tem o seu verdadeiro sentido e a sua retidão moral senão no matrimônio legítimo (VATICANO, 1971).

2 – Relações sexuais pré-matrimoniais – não basta ter uma "afeição já conjugal" pela outra pessoa. A doutrina cristã ensina que é no contexto do matrimônio que se deve situar todo o ato conjugal do ser humano. É uma união estável aquela que Jesus quis e da qual ele estabeleceu as primeiras exigências, tendo como ponto de partida as diferenças sexuais (VATICANO, 1971).

3 – Masturbação – salienta-se que, muitas vezes, nega-se que tal ato constitua uma desordem moral. Até mesmo algumas áreas da psicologia e a sociologia defendem que é um fenômeno normal da evolução da sexualidade. A Igreja explica que, seja qual for o motivo que o determine, o uso deliberado da faculdade sexual fora das relações conjugais normais contradiz essencialmente a sua finalidade. Falta a relação de doação recíproca num contexto de autêntico amor (VATICANO, 1971)

O papa Francisco marca o seu pontificado pelo firme propósito de renovação pastoral na Igreja Católica, convocando-a a ir às periferias existenciais, ao encontro dos que sofrem com as diversas formas de injustiças, conflitos e carências. Ele critica uma Igreja ensimesmada, entrincheirada em estruturas caducas incapazes de acolhimento e fechada aos novos caminhos que Deus lhe apresenta.

Analisando a exortação apostólica *AmorisLaetitia*, O papa Francisco, não muda a doutrina da Igreja sobre a família, fundada na união exclusiva e indissolúvel

entre um homem e uma mulher, mas ao mesmo tempo acolhe sem condenar as pessoas que vivem em outras configurações familiares. Com isso, se estabelece na Igreja um debate aberto acerca de questões de sexualidade, família, gênero e bioética como nunca se viu nas últimas décadas. Isso ajuda a formar e a expressar consensos dos fiéis, favorecendo a pastoral, a reflexão teológica e a recepção criativa da Exortação Pós-sinodal, que, nesse caso, de certo modo incidem na relação entre Igreja e Estado, e nas políticas públicas.

O sumo pontífice fala sobre a fecundidade e o carácter gerador do amor. Fala de uma maneira espiritual e psicologicamente profunda do acolher uma nova vida, da espera própria da gravidez, do amor de mãe e de pai. Mas também da fecundidade alargada, da adoção, do acolhimento, do contributo das famílias para a promoção de uma "cultura do encontro", da vida na família em sentido amplo, com a presença de tios, primos, parentes dos parentes, amigos. A*AmorisLaetitia*não toma em consideração a família mononuclear, mas está bem consciente da família como rede de relações alargadas. A própria mística do sacramento do matrimónio tem um profundo caráter social (FRANCISCO, 2016).

Ainda sobre as questões pastorais, o Papa aborda algumas vias que orientam para a edificação de famílias sólidas e fecundas de acordo com o plano de Deus. Além disso, fala também do acompanhamento das pessoas abandonadas, separadas ou divorciadas e sublinha a importância da recente reforma dos procedimentos para o reconhecimento dos casos de nulidade matrimonial. Refere, em seguida, às situações dos matrimônios mistos e daqueles com disparidade de culto, e a situação das famílias que têm dentro de si pessoas com tendência homossexual, insistindo na necessidade do respeito para com elas e na recusa de qualquer discriminação e de todas das formas de agressão e violência.

O Sínodo de 1980, na continuidade das ideias lançadas nos sínodos precedentes, convocava a família a ser comunidade educativa, a ajudar o homem a discernir a própria vocação e a assumir com empenho necessário a luta pela justiça social e incentivava as boas relações interpessoais inspiradas no amor (JOÃO PAULO II, 2009).

Francisco fala da educação dos filhos, no seio da família, com clareza e profundidade: a sua formação ética, o valor da sanção como estímulo, o realismo paciente, a educação sexual, a transmissão da fé e, mais em geral, a vida familiar

como contexto educativo. A secção dedicada à educação sexual é notável e intitula-se muito expressivamente: Sim à educação sexual. Sustentaa necessidade dessa educação e interroga sobre a capacidade de as nossas instituições educativas assumirem este desafio (…) num tempo em que se tende a banalizar e empobrecer a sexualidade. A educação sexual deve ser realizada no contexto de uma educação para o amor, para a doação mútua (FRANCISCO, 2016). O Pontífice ainda faz uma advertência em relação à expressão "sexo seguro", pois transmite uma atitude negativa a respeito da finalidade procriadora natural da sexualidade, como se um possível filho fosse um inimigo de quemé preciso proteger-se, e esclarece que, deste modo, promove-se a agressividade narcisista, em vez do acolhimento (FRANCISCO, 2016).

Finalmente, o Santo Padre faz um convite à misericórdia e ao discernimento pastoral diante de situações que não correspondem plenamente ao que o Senhor propõe. O Papa usa aqui três verbos muito importantes: «acompanhar, discernir e integrar», que são fundamentais para responder a situações de fragilidade, complexas ou irregulares. Reforça o que é o matrimónio cristão e acrescentaque

> algumas formas de união contradizem radicalmente este ideal, enquanto outras o realizam pelo menos de forma parcial e analógica. Os divorciados que vivem numa nova união, por exemplo, podem encontrar-se em situações muito diferentes, que não devem ser catalogadas ou encerradas em afirmações demasiado rígidas, sem deixar espaço para um adequado discernimento pessoal e pastoral" (FRANCISCO, 2016, p.292).

Assim termina o santo padre:

> Convido os fiéis, que vivem situações complexas, a aproximar-se com confiança para falar com os seus pastores ou com leigos que vivem entregues ao Senhor. E convido os pastores a escutar, com carinho e serenidade, com o desejo sincero de entrar no coração do drama das pessoas e compreender o seu ponto de vista, para ajudá-las a viver melhor e reconhecer o seu lugar na Igreja (FRANCISCO, 2016, p.366).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste breve ensaio foi esboçar o desenvolvimento da família e da sexualidade cristã e apresentar alguns dos desafios atuais a respeito da sexualidade e da família com relação às perspectivas pastorais da Igreja Católica. Não havia

nenhuma intenção de oferecer respostas pré-formuladas aos problemas e perguntas em relação aos assuntos pesquisados. Estes desafios e responsabilidades pertencem ao magistério, às comunidades de fé e às famílias. No entanto, é de fundamental importância a discussão e o debate intencional sobre estes assuntos. Não se pode evitar discussão crítica sobre a família e asexualidade no âmbito das Igrejas, pois, isso só serve para isolar a Igreja do contexto vivo da cultura e da família. Também, a tendência de apenas repetir normas, moralidades e éticas tradicionais sem dialogar com as ciências sociais, tendências culturais e experiências de indivíduos e famílias, põe a Igreja em risco de ficar isolada e ser considerada arrogante.

As abordagens da doutrina da Igreja Católica sobre a sexualidade possuem sempre o mesmo pano de fundo: entendê-la como fator que afeta profundamente a família e a identidade do ser humano e a ele conferem as características – biológicas, psicológicas e espirituais – que o fazem homem oumulher, é necessário, bem como também se faz necessário entender o conjunto de crenças, teologias e atitudes que afetam profundamente a vida dos crentes e da ação pastoral da Igreja.

REFERÊNCIAS

BENTO XVII.**Carta de Bento XVI aos Seminaristas**. Vaticano, 18 de Outubro 2010. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/letters/2010/documents/hf_ben-xvi_let_20101018_seminaristi.html. Acesso em: 02 de Maio de 2019.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *AmorisLaetitia*.** São Paulo: Paulinas, 2016.

JOÃO PAULO II.**Exortação apostólica *Familiarisconsortio***(Sobre a missão da Família Cristã no mundo de hoje). São Paulo: Paulinas, 2009, 22 ed.

JOÃO PAULO II. **Teologia do Corpo:** O Amor Humano no Plano Divino. Trad. Port. De José E. Câmara de B. Carneiro. São Paulo: Ecclesiae, 2014.

SCOTTO, Raimundo. **O Amor tem Mil Faces**. Sexualidade e Vida conjugal. Raimundo Scotto. Ed. Cidade Nova, 2005.

VATICANO.**Persona Humana**, Declaração sobre alguns pontos da ética sexual. 1971. Disponível em:

http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19751229_persona-humana_po.html. Acesso em: 01 de Maio de 2019.

VATICANO.**Sexualidade humana***:* verdade e significado. Orientações educativas em família. São Paulo: Paulinas, 2009.